



RESPOSTA COMPORTAMENTAL DE UM GRUPO DE CAIRARAS (PRIMATES: *CEBUS ALBIFRONS*) AO ENRIQUECIMENTO DE RECINTO NO PARQUE AMBIENTAL CHICO MENDES (ACRE).

S. Maia (tefy.bio@hotmail.com) & A.M.Calouro (orientador).

Universidade Federal do Acre, Departamento de Ciências da Natureza. Rodovia BR-364, Distrito Industrial. Rio Branco, Ac.

INTRODUÇÃO

Na natureza o comportamento dos primatas mostra-se bastante ativo, pois eles gastam muito tempo procurando alimento. Em cativeiro, devido à facilidade na aquisição de alimento, esses animais ficam muito tempo desocupados. Isto, associado ao limitado espaço disponível, pode provocar estresse, caracterizado por aumento nos casos de apatia, atos repetitivos, agressão e automutilação. Uma alternativa para diminuir o estresse dos animais, melhorando sua qualidade de vida, é através do enriquecimento de recinto. (Boere, 2001; Maple & Perkins, 1996; Seindeinsticker & Doherty, 1996).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a resposta comportamental de um grupo de cairaras mantidos em cativeiro ao enriquecimento de recinto via terapia ocupacional, alterando-se o modo como o alimento é oferecido.

MATERIAL E MÉTODOS

As observações foram feitas no recinto de um grupo de cairaras no Parque Ambiental Chico Mendes (PACM) em Rio Branco (AC) (10°2'03"S; 67°47'36"W). Os dados de comportamento foram coletados entre Setembro/2005 e Maio/2006, através do método de varredura instantânea (scan samplig) (Altman, 1974). Em cada dia de coleta, das 14h às 17h, foi observada a cada 10 minutos a atividade de todos os indivíduos, de acordo com as seguintes categorias: brincando, catando outro indivíduo, autocatando, forrageando (comportamentos antiestressantes), agressão (comportamento agonístico), parado, sentado, deitado (comportamentos associados à apatia), locomovendo e comendo. Quando ocorreram interações, foram anotados os animais envolvidos e a duração da interação (registro *ad libitum*).

O método foi aplicado em três situações: antes, durante e depois do enriquecimento de recinto, que consistiu em servir parte da alimentação de forma a dificultar sua obtenção, porém sem impossibilitá-la. Foram utilizados sete tubos de PVC recheados

com vários itens alimentares. Durante a fase em que o enriquecimento foi aplicado, registrou-se também o tempo gasto pelos animais com os recipientes.

A comparação final dos resultados foi feita através de análise estatística das frequências das categorias comportamentais, utilizando-se o teste não-paramétrico de Kolmogorov-Smirnov para comparar, em pares, as três situações (antes, durante e depois do enriquecimento).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de *Cebus albifrons* estava composto, até o final do estudo, por nove indivíduos: três machos e seis fêmeas, com idades variando de um a 10 anos (cinco adultos, três juvenis e um infante). Desde o início das observações o grupo variou de oito a 11 indivíduos.

Foi observada uma queda na ocorrência das brincadeiras durante e após o enriquecimento, comparado com a fase inicial do estudo (antes do enriquecimento), fato este atribuído à morte de dois indivíduos, um infante e um jovem. Shiel & Souto (2000), num estudo realizado em cativeiro sobre o comportamento de sagui-de-mão-dourada (*Saguinus midas midas*), observaram que as brincadeiras ocorriam com maior frequência entre indivíduos juvenis. No que se refere aos registros desta atividade, foi observada diferença significativa no pós em relação ao período anterior ao enriquecimento ($D = 0,620$; $p < 0,0001$; $\sim = 0,05$). Para atender aos objetivos deste estudo, de se avaliar a modificação de atividades relacionadas à apatia, as categorias Parado, Deitado e Sentado foram analisados estatisticamente em conjunto e não apresentaram diferenças significativas ($D=0,135$; $p=0,911$). Da mesma forma, para as atividades de Locomoção não se constatou uma diferença significativa entre as fases de observação ($D=0,151$; $p=0,756$). O forrageio, que é caracterizado pela procura de alimento, foi pouco observado. Apesar disso, foi constatado aumento no número de ocorrências desta atividade, porém esta

diferença não foi significativa ($D=0,100$; $p=0,911$). As agressões detectadas pelo método de varredura instantânea, desde o início da pesquisa não foram frequentes e não apresentaram diferenças estatísticas antes e após o enriquecimento ($D=0,163$; $p=0,712$). As catações não mostraram diferença significativa através dos dados obtidos pelo método de varredura instantânea ($D=0,306$; $p=0,970$), e assim como as agressões, foram mais bem observadas pelo método de registro de todas as ocorrências. Este tipo de comportamento altruístico representa uma maneira de coesão do grupo e associação de indivíduos por algum interesse de uma das partes. Já a Autocatação tem como função a limpeza do próprio pêlo. Esta se manteve praticamente estável no número de ocorrências ao longo do período de estudo, aumentando entre o início e o fim do experimento, porém esta diferença não foi significativa ($D=0,84$; $p=1,000$).

Os registros *ad libitum* mostraram que as interações de catação ($n=801$) sofreram aumento após o enriquecimento do recinto, enquanto que as brincadeiras ($n=611$) diminuíram, principalmente devido à morte de dois filhotes durante o período de estudo. As agressões ($n=310$) também diminuíram (antes do enriquecimento: 18,79%; após: 8,17%), enquanto o descanso em conjunto ($n=232$) aumentou após o enriquecimento, de 9,10%, para 13,73%. Durante os três meses de enriquecimento, os animais que mais manusearam os recipientes foram os indivíduos juvenis, de ambos os sexos: dos 701 minutos de observação, estes indivíduos foram responsáveis por 380 minutos dos registros, indicando que eles foram os mais curiosos.

CONCLUSÕES

Apesar de os resultados não terem mostrado diferenças estatisticamente significativas, o enriquecimento mostrou um aumento na incidência de comportamentos não-estressantes bem como a diminuição a ocorrência dos comportamentos agonísticos e dos associados à apatia. Assim, o aumento no número de juvenis no grupo e a continuidade na aplicação do enriquecimento tendem a melhorar as relações intragrupo entre os cairaras do PACM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Altman, J. 1974. The observational study of behavior: sampling methods. *Behavior*, v. 49, p. 227-267.

Boere, V. 2001. Environmental enrichment for neotropical primates in captivity. *Ciência Rural*, v. 31, n. 3, p. 343-351.

Maple, T.L.; Perkins, L.A. 1996. Enclosure furnishings and structural environmental enrichment. In: *Wild Mammals in Captivity - Principles and Techniques*. Devra G. Kleiman, Mary E. Allen, Katerina V. Thompson, Susan Lumpkin (Eds.) Chicago: University of Chicago Press, p. 212-237.

Seindeinsticker, J.; Doherty, J.G. 1996. Integrating animal behavior and exhibit design. In: *Wild Mammals in Captivity - Principles and Techniques*. Devra G. Kleiman, Mary E. Allen, Katerina V. Thompson, Susan Lumpkin (Eds.) Chicago: University of Chicago Press, p. 180-190.

Shiel, N; Souto, A. Aspectos do comportamento social de *Saguinus midas midas* (Primates: Callitrichidae) em cativeiro. In: *A Primatologia no Brasil, 7. Anais*. João Pessoa: Editora Universitária, 2000. p. 275-289.